

TENDÊNCIA

Energia eólica incorporada à paisagem urbana dos fortalezenses

Os geradores eólicos podem ser utilizados até mesmo com baterias, em locais onde não há rede de transmissão

FERNANDO MAIA
Repórter

Aos poucos, Fortaleza vai incorporando à sua paisagem as torres de aerogeradores que já proliferam pelo litoral cearense. É a energia gerada pelos ventos ganhando espaço também na Capital cearense.

A responsável pela implantação das torres de energia eólica na cidade é uma empresa genuinamente cearense, a Satrix, localizada na Estrada do Fio, no vizinho município do Eusébio. A fábrica de aerogeradores residenciais e comerciais de médio e pequeno porte começou a funcionar em outubro do ano passado e emprega 25 pessoas.

Com os aerogeradores de pequeno porte, o consumidor pode produzir sua própria energia e ainda armazená-la para usá-la posteriormente. Residências, escolas, casas de praia e concessionárias de veículos já aderiram à iniciativa. Quem explica como funcionam os equipamentos é o consultor técnico da Satrix, Túlio César Vasconcelos França.

Excedente

“Após o aerogerador ser é implantado, o vento é captado e vai alimentar a rede interna (residência, por exemplo). Ele vai suprindo a energia que for sendo gasta. O que exceder vai para a rede pública. O consumidor não perde nada, pois fica tudo registrado. Quando precisar, ele tem de volta o que foi gerado e não utilizado naquele instante”, aponta Túlio.

Conforme as regras da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), num prazo de até um ano, o excedente pode ser utilizado. Do contrário, é zerado. Entretanto, dificilmente o consumidor precisará recorrer à energia da concessionária oficial.

A empresa trabalha com três modelos. O SX1100, cujo diâmetro das pás é de 3,2 metros, produz 518 Kw/h por mês, em média, com potência de 1.200 watts; o SX 1700,



Desde fevereiro último, a torre faz parte da paisagem, na confluência das ruas Visconde de Mauá e Coronel Alves Teixeira, no Dionísio Torres FOTO: MARÍLIA CAMELO

A energia que não for aproveitada imediatamente, fica armazenada na rede pública e pode ser usada no período de até um ano

Antes de implantar um aerogerador, é preciso solicitar um Estudo Técnico de Viabilidade Eólica para saber se o local proposto é adequado

diâmetro 3,9 metros, produção de 734 Kw/h, 1.700 watts e o SX 3.300, de 5,2 metros, 1.425 Kw/h e 3.300 watts. A estimativa de produção com base na média anual considera 60% da capacidade total de geração de cada equipamento.

Como a energia eólica depende de sobremaneira da força dos ventos, há períodos em que a produção é muito pequena e outros onde é enorme, daí a importância da rede pública para o armazenamento. O aerogerador é uma alternativa bastante viável para levar energia a locais onde a rede de transmissão não chega, como algumas comunidades isoladas. Para tal, existe a

opção do uso de baterias. Nas duas formas de uso, antes de optar pela instalação do equipamento, os consumidores devem ficar atentos.

Conforme o consultor técnico Túlio César, é necessário antes a realização de um estudo técnico de viabilidade eólica. “É preciso analisar o posicionamento dos ventos e se há obstáculos pelo caminho. Só após o parecer positivo é viável a colocação do aerogerador”.

Financiamento

O Banco do Nordeste (BNB) e o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) possuem linhas de crédito para a aquisição dos aerogeradores em até 48 parcelas. De acordo com a Satrix, a vida útil de um equipamento é de 25 anos. A garantia do inversor é de 60 meses e as demais partes, 12 meses. O modelo mais simples, de 3,2 metros, custa em torno de R\$ 25 mil.

“Num período que varia entre cinco e seis anos, é possível obter o retorno do investimento só usando o valor que se paga na conta de energia, pegando como exemplo alguém que consuma nessa faixa de aproximadamente 518 Kw/h. Afora isso, é realizada uma manutenção a cada cinco anos, cujo custo é insignificante. É bastante vantajoso. Temos alguns casos curiosos, de empresários que primeiramente implantaram a torre em sua residência e, devido ao êxito, já entraram em contato conosco para colocar na sua empresa”, revela Túlio França.

Ao invés do ferro, as torres utilizadas para sustentar os aerogeradores - que têm entre 18 e 20 metros de altura - são de concreto e adquiridas de uma empresa especializada na fabricação de postes que funciona em Caucaia. O restante do material utilizado pela Satrix é adquirido dos mesmos fornecedores das usinas eólicas existentes no Estado. “A única diferença é que trabalhamos com potência minimizada. Eles, com megawatts e nós com quilowatts”, esclarece Túlio que garante ainda que o nível de barulho é baixíssimo.

Para atender à exigência da Prefeitura, é preciso haver um recuo no terreno de pelo menos 1,5 metros, para a rua e para os lados. A observância diz respei-

RESISTÊNCIA

25

anos é o tempo estimado de vida útil de um aerogerador residencial, que pode ser financiado em até 48 vezes através do BNB e BNDES

to também ao espaço aéreo.

Ineditismo

Para montar um serviço inédito, nada melhor do que buscar fontes de energias renováveis e alternativas. Foi pensando assim que a HM Inovação criou em Fortaleza o primeiro Centro de Continuidade de Negócios e recuperação de Desastres no Brasil.

O nome um tanto estranho e pomposo diz respeito a uma atividade que lida com a tecnologia da informação. “A tecnologia se alastrou por todos os setores dos negócios.

Se, por acaso, um incêndio atingir o Centro de Processamento de Dados (CPD) de uma empresa, pode causar prejuízos irreparáveis”, conta Haroldo Nunes Menezes, diretor executivo da HM Inovação, localizada na confluência das ruas Visconde de Mauá e Coronel Alves Teixeira, no Dionísio Torres.

Ele garante que, “se a empresa buscar nossos serviços, toda a operação logística fica salvaguardada conosco. Para mantermos a qualidade e não sermos surpreendidos com a falta de energia, recorremos a todas as fontes energéticas a nosso alcance, tais como a eólica, gerador a diesel e no break, além da convencional, é claro”. A HM Inovação adquiriu seu aerogerador em fevereiro último e ele responde por 50% do consumo de energia da empresa.

Mais informações

www.satrix.com.br
(85) 3459.0330
Endereço: Avenida das Codornas (Estrada do Fio), 60 - Coaçu, Eusébio

MERCADO VERDE

gestaoambiental@diarionordeste.com.br

Lixo ocupa todos os espaços

■ Mais uma prova de que produzimos muito lixo e não damos a ele o devido destino: a Cagece já retirou 130 toneladas de resíduos e areia do interceptor leste, uma tubulação de 6 Km de extensão e com diâmetro entre 1.000 mm e 1.750 mm. A operação começou no dia 26 de março, próximo ao Riacho Maceió, e se estende até a Estação de Pré-condicionamento de Esgoto (EPC).

FOTO: VIVIANE PINHEIRO



Bom

Água e patrimônio

A Agência Nacional de Águas e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional promovem, nos dias 17 e 18 de abril, o Seminário Água e Patrimônio Cultural.

Mau

Espécies ameaçadas

O Brasil tem pelo menos 250 novas espécies ameaçadas. Os dados, ainda preliminares, são da lista da fauna em risco que o ICMBio prepara para o fim de 2014.



O ANO passado registrou 820 catástrofes naturais, resultando em uma perda econômica recorde de US\$ 380 bilhões. O número de eventos foi também maior que a média anual de 790, entre 2001 e 2010, mas o número de mortes caiu. Foram 27 mil contra a média de 73 mil fatalidades entre 1980 e 2010 - com o agravante de 2010 ter tido um recorde de 296 mil mortes por causa do terremoto no Haiti. FOTO: AGÊNCIA REUTERS

Cúpula dos Povos

■ Está aberta, até 20 de abril, a primeira fase de inscrição de atividades para a Cúpula dos Povos (15 a 23 de junho, no Aterro do Flamengo), promovida por organizações, redes e movimentos sociais de diversos países. Informações: www.cupuladospovos.org.br.

Catadores de lixo

■ “À margem do lixo”, documentário de Evaldo Mocarzel, entra em cartaz no dia 13 de abril, em Brasília, Fortaleza, Florianópolis, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador. Mais informações no blog Gestão Ambiental.